



**FREQUÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM USUÁRIOS DE
PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV**

**FREQUENCY OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN USERS OF PRE-EXPOSURE
PROPHYLAXIS FOR HIV**

**FRECUENCIA DE INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL EN USUARIOS DE PROFILAXIS
PREEXPOSICIÓN AL VIH**

Giovana Fernandes Nunes¹, Isabella Carina Moraes Grigio¹, Luiza Morais de Matos²

e53392

<https://doi.org/10.70187/recisatec.v5i3.392>

PUBLICADO: 7/2025

RESUMO

Introdução: Desde 2017 o Sistema Único de Saúde distribui a Profilaxia Pré-Exposição para o HIV (PrEP) no Brasil, visando conter a epidemia. **Objetivo:** Estabelecer relação entre a frequência das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e os hábitos sexuais dos usuários da PrEP do Centro Especializado em Doenças Infecciosas do Distrito Federal. **Metodologia:** aplicaram-se questionários e analisaram-se prontuários. **Resultados:** Dos 101 pacientes, predominou homens cis, homossexuais, com alto grau de escolaridade na terceira década de vida. A utilização de preservativos reduziu com o tempo de uso da medicação. 41% tiveram IST durante o uso da PrEP, destacando: gonorreia, herpes e sífilis, na qual esta foi recorrente para metade deles. Afirmações de IST ou de suas sintomatologias apresentaram disparidades com o prontuário. **Conclusões:** Alta taxa de adesão à medicação relaciona-se com maior incidência de comportamento sexual de risco. Há correspondência variável entre a literatura nacional e internacional, destacando a escassez de estudos latino-americanos.

PALAVRAS-CHAVE: HIV. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Profilaxia Pré-Exposição.

ABSTRACT

Introduction: Since 2017, the Sistema Único de Saúde has provided Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) for HIV as a public health strategy to control the epidemic. **Objective:** To analyze the relationship between the frequency of Sexually Transmitted Infections (STIs) and the sexual behaviors of PrEP users at the Centro Especializado em Doenças Infecciosas do Distrito Federal. **Methodology:** A structured questionnaire was administered, and medical records were reviewed. **Results:** Among 101 participants, most were cisgender homosexual men in their thirties with higher education. Condom use declined over time with PrEP use. STIs were reported by 41% during PrEP use, with gonorrhea, herpes, and syphilis being most common; syphilis was recurrent in half the cases. Discrepancies were observed between self-reported STI symptoms and medical records. **Conclusions:** High adherence to PrEP was associated with increased sexual risk behaviors. Findings varied when compared to national and international literature, underscoring the lack of Latin American research on this topic.

KEYWORDS: HIV. Sexually Transmitted Diseases. Pre-Exposure Prophylaxis.

RESUMEN

Introducción: Desde 2017, el Sistema Único de Salud distribuye la Profilaxis Preexposición (PrEP) para el VIH en Brasil, con el objetivo de contener la epidemia. **Objetivo:** Establecer la relación entre la frecuencia de las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) y los hábitos sexuales de los usuarios de PrEP del Centro Especializado en Enfermedades Infecciosas del Distrito Federal. **Metodología:** Se aplicaron cuestionarios y se analizaron historias clínicas. **Resultados:** De los 101 pacientes, predominaron los hombres cisgénero, homosexuales, con un alto nivel educativo y en su tercera década de vida. El uso del preservativo disminuyó con el tiempo de uso del medicamento. El 41 % presentó alguna ITS durante el uso de la PrEP, destacándose la gonorrea, el herpes y la sífilis, siendo esta última recurrente en la mitad de los casos. Las declaraciones de ITS o de sus síntomas

¹ Graduanda em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). Brasília, Brasil.

² Graduada em Medicina pela UFPB, especialista em Clínica Médica pela SBCM, residência médica em Infectologia pela UnB e mestre em Infectologia e Doenças Tropicais pela UnB. Brasília, Brasil.



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC

ISSN 2763-8405

FREQUÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV
Giovana Fernandes Nunes, Isabella Carina Moraes Grégio, Luiza Morais de Mato

presentaron discrepancias con lo registrado en las historias clínicas. Conclusiones: La alta tasa de adherencia al medicamento se relaciona con una mayor incidencia de comportamientos sexuales de riesgo. Existe una correspondencia variable entre la literatura nacional e internacional, lo que pone de manifiesto la escasez de estudios en poblaciones latinoamericanas.

PALABRAS CLAVE: VIH. Enfermedades de Transmisión Sexual. Profilaxis Pre-Exposición.

INTRODUÇÃO

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é um vírus que ataca o sistema imunológico do indivíduo e, sem tratamento, pode levar à AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). Atualmente, a infecção pelo HIV é definitiva e ainda não há uma cura¹.

O Relatório Global do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS de 2023 apontou que há 39 milhões de pessoas vivendo com AIDS no mundo e estima-se que 1,3 milhões foram infectadas em 2022, ano no qual houve 630 mil mortes por essa doença, as quais totalizam, desde o início da transmissão desse vírus, em 40,4 milhões de mortes².

Enquanto isso, o Brasil registra anualmente uma média de 36,4 mil casos novos de AIDS e cerca de 920 mil pessoas vivem com o HIV^{3,4}. Esse vírus é transmitido mediante exposições biológicas ou por relações sexuais desprotegidas com pessoas soropositivas com carga viral detectável, condição necessária para a transmissão, além da via vertical que é aquela da mãe para o filho durante a gestação, o trabalho de parto ou a amamentação^{3,5}. Somente certos fluidos corporais são descritos como responsáveis pela transmissão: sangue, sêmen, fluido pré-seminal, fluidos retais, fluidos vaginais e leite materno¹. Há relatos de uma maior incidência através do sexo receptivo, principalmente do anal, além do compartilhamento de agulhas, seringas contaminadas^{1,6}.

As políticas públicas brasileiras atuais defendem a adoção da prevenção combinada - que é o uso conjugado de diferentes métodos preventivos, como: uso habitual e correto de preservativos, testagem regular para a infecção ao HIV, uso de Profilaxia Pós-Exposição ao HIV (PEP) e Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP), tratar as pessoas com HIV/AIDS, entre outros - vem salvando milhões de vidas em conjunto com o tratamento da infecção^{7,8}.

Foi analisado que a combinação dos medicamentos Tenofovir e Emtricitabina atuam preventivamente contra o HIV quando usados anteriormente à exposição⁹. Sua eficácia foi tamanha que passaram a ser ofertados para maiores de 18 anos nos EUA desde 2012 e recomendada pela OMS desde setembro de 2015 sob o novo nome que conhecemos: PrEP¹⁰. No final de 2017, sua distribuição foi iniciada no Brasil, por meio do SUS, e, entre os anos de 2018 e 2021, houve a implementação do projeto ImPrEP para ampliar e expandir essa alternativa no Brasil, México e Peru¹¹.

O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para a Profilaxia Pré-Exposição para o HIV (PCDT-PrEP), do Ministério da Saúde - cartilha de orientações quanto ao uso da PrEP no Brasil, tendo a sua última atualização em 2022 - indica que os indivíduos com mais de 15 anos que apresentem vulnerabilidade ao HIV e/ou episódios frequentes de Infecções Sexualmente



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

FREQUÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV
Giovana Fernandes Nunes, Isabella Carina Moraes Grégio, Luíza Morais de Mato

Transmissíveis (IST) estão enquadrados sob condições básicas do uso da medicação⁷.

Regularmente, o Ministério da Saúde divulga estatísticas referentes ao uso dessa estratégia de prevenção através do Painel PrEP. Segundo os dados de setembro de 2023, ressalta-se que quem mais faz a utilização no cenário atual são: gays e outros Homens que fazem Sexo com outros Homens (HSH) cis (81,8%), homens heterossexuais cis (6,4%), mulheres cis (5,9%), mulheres trans (3,3%), homens trans (1,9%), não binários (0,4%) e travestis (0,3%). Destaca-se ainda que a adesão a essa alternativa está se ampliando, pois 8.215 pessoas fizeram ao menos uma dispensa de PrEP em 2018, enquanto em 2023 esse número se elevou para 106.638 pessoas, das quais 2.638 dessas foram realizadas no Distrito Federal¹².

Restringindo-se ao local de realização da pesquisa, o Centro de Doenças Infecciosas do Distrito Federal (CEDIN-DF), há 201 pessoas nessa situação nos últimos 12 meses, das quais 166 estavam em PrEP e 35 estavam descontinuadas¹². Sendo assim, a aceitação da PrEP vem sendo ampliada em decorrência dos seus resultados positivos, porém essa estratégia não protege contra outras IST, além do HIV. Dessa forma, quando o uso dessa medicação não é combinada com o uso de preservativos, os indivíduos tornam-se suscetíveis a adquiri-las.

Vale salientar que quem utiliza PrEP é acompanhado clínica e laboratorialmente, tornando a dispensa da medicação dependente desses pareceres. Dentre as análises, verifica-se: trimestralmente o teste para HIV, sífilis, hepatite C e, para mulheres, o de gravidez; semestralmente, para Clamídia e Gonorreia; anualmente, para Hepatite B⁷.

Segundo a OMS, mais de 1 milhão de IST curáveis - sífilis, gonorreia, clamídia e tricomoníase - são adquiridos todos os dias devido a não utilização de preservativos¹³. Como comprovado por estudos norte-americanos, o uso da PrEP reduziu em 1,3 vezes a utilização de preservativos em relações anais e, além disso, demonstram que a incidência de IST é significativamente maior em usuários desta medicação quando comparado com os não usuários¹⁴.

Diante do exposto e considerando que só há um artigo que menciona a incidência de IST a partir do comportamento sexual dos pacientes sob uso desta profilaxia, nota-se que há uma lacuna a esse respeito, principalmente na população latinoamericana (IST) em usuários da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV atendidos no Centro de Doenças Infecciosas do Distrito Federal (CEDIN-DF).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, realizado no CEDIN-DF, que teve como objetivo principal determinar a frequência de IST em usuários de PrEP ao HIV. Os objetivos específicos incluíram: descrever o perfil sociodemográfico dos usuários, verificar o uso de preservativos, identificar o reconhecimento das IST pelos próprios pacientes, a frequência de sintomas relacionados e o uso de substâncias psicoativas antes ou durante as relações sexuais.



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

FREQUÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV
Giovana Fernandes Nunes, Isabella Carina Moraes Grégio, Luíza Morais de Mato

Os critérios de inclusão foram: usuários do CEDIN-DF, maiores de 18 anos em uso da PrEP. Os critérios de exclusão foram: pacientes que testaram positivo para HIV, que fizeram uso de drogas injetáveis, que responderam o questionário em outro momento ou que optaram por não participar do estudo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CEP/FEPECS nº 6.590.020).

A primeira etapa consistiu na aplicação de questionários, sendo que os pacientes foram convidados para fazer parte do estudo após a realização da consulta médica. Ressalta-se que, durante o atendimento, os usuários já recebem suporte clínico e psicossocial integral, com possibilidade de encaminhamento para redes de apoio da saúde pública, quando necessário. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado a todos os participantes, ressaltando os riscos e os benefícios da participação. O questionário aplicado contemplou perguntas de natureza sociodemográfica (como idade, cor/raça, escolaridade, renda, identidade de gênero, orientação sexual), comportamental (frequência e tipo de práticas sexuais, uso de preservativos, número de parceiros, uso de substâncias psicoativas antes ou durante o sexo), e clínica (histórico de ISTs, sintomas sugestivos, uso de PrEP, suplementação e outras medicações em uso). O mesmo encontra-se disponível no anexo I deste artigo.

A segunda etapa, realizada no mês de julho de 2024, consistiu na análise dos prontuários dos pacientes entrevistados, conferindo apenas os dados do período em que estavam sob uso da PrEP na unidade da pesquisa, com a verificação dos registros de exames laboratoriais (sorologias para hepatites b e c, testes para sífilis, clamídia e gonorreia) e a presença de sintomas compatíveis com IST, tal qual preconiza o Ministério da Saúde no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT-IST)¹⁵.

Para garantir a confidencialidade, os dados foram anonimizados por numeração e armazenados em planilha do Microsoft Excel®, salvos em dispositivo físico (pendrive), protegida por senha e acessível apenas às autoras do estudo. Os questionários físicos foram mantidos sob guarda até a finalização do projeto, sendo posteriormente descartados de forma segura.

Em seguida, todos os dados foram inseridos manualmente em uma planilha, garantindo a fidelidade às respostas fornecidas pelos participantes e às informações clínicas registradas. As variáveis categóricas foram descritas em frequência absoluta e relativa. Para as variáveis contínuas, como idade, foi calculada a média e o desvio-padrão.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, identificando-se os padrões mais frequentes nas respostas e observado possíveis relações entre variáveis. Os resultados foram apresentados em formato textual ou por gráficos e tabelas produzidos diretamente no Microsoft Excel®, de forma a facilitar a visualização e interpretação dos achados. A escolha do tipo de apresentação foi feita conforme a pertinência e clareza na comunicação dos dados analisados. Não foram aplicadas análises estatísticas inferenciais.



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC

ISSN 2763-8405

FREQUÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV
Giovana Fernandes Nunes, Isabella Carina Moraes Grégio, Luiza Moraes de Mato

RESULTADOS

Perfil Sociodemográfico dos usuários

Cento e um pacientes foram entrevistados, no qual somente um se declarou como estrangeiro. A maioria (97%) identificaram-se como do sexo biológico masculino e 3% como feminino.

Quanto ao estado civil, a maioria declarou-se solteira (70,3%), seguida por: namorando (11,9%), divorciados (6,9%), união estável (5,9%), em relacionamento aberto (3%) e casados (2%).

Tabela 01 - Caracterização sociodemográfica dos usuários de PrEP atendidos no CEDIN-DF de janeiro a junho de 2024 - Brasília - DF, Brasil - 2024

Características	Frequência	%
Idade		
Maiores de 36 anos	47	46,5
Entre 26 e 35 anos	43	42,6
Entre 18 e 25 anos	11	10,9
Autodeclaração racial		
Pardo	40	39,6
Branco	39	38,6
Preto	21	20,8
Amarelo	1	1,0
Identidade de gênero		
Homem cis	92	91,1
Mulher cis	4	4,0
Mulher trans	4	4,0
Homem trans	1	1,0
Orientação sexual		
Homossexuais	69	78,2
Bissexuais	15	14,9
Heterossexuais	5	5,0
Panssexuais	2	2,0
Região Administrativa		
Plano Piloto	32	32,3
Águas Claras	9	9,1
Sudoeste	7	7,1
São Sebastião	4	4,0
Vicente Pires	4	4,0
Gama	4	4,0
Guará	4	4,0
Núcleo Bandeirante	4	4,0
Planaltina	4	4,0
Outros*	11	11,0



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

FREQUÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV
Giovana Fernandes Nunes, Isabella Carina Moraes Grégio, Luiza Morais de Mato

Não residentes no DF	5	5,1
Escolaridade		
Pós graduação	43	42,6
Ensino superior completo	34	33,7
Ensino superior incompleto	11	10,9
Ensino médio completo	11	10,9
Ensino médio incompleto	2	2
Renda mensal		
Acima de 6 mil reais	41	41
Entre 4 e 6 mil reais	19	19
Entre 2 e 4 mil reais	18	18
Entre mil e 2 mil reais	13	13
Até mil reais	2	2
Não possui renda	7	7
Religião		
Possuem religião	42	41,6
Não possuem religião	59	58,4

*Outros incluem todos aqueles que ficaram igual ou inferiores a 3%: Taguatinga, Ceilândia, Lago Norte, Samambaia, Santa Maria, Sobradinho, Cruzeiro, Jardim Botânico e Lago Sul.

Com relação à ocupação, dezenove informaram ser servidores públicos, cinco estudantes, quatro profissionais do sexo e dez desempregados. Outras ocupações foram relatadas em menores proporções.

Modalidades de uso da PrEP e sua relação com as IST

Dentre todos os entrevistados, 53,5% informaram ter conhecido a PrEP por de indicação médica ou de conhecidos, trinta 31,4% por meio de divulgações, como internet e campanhas publicitárias, 12,1% por iniciativa própria e 3% apresentaram respostas inconclusivas.

Com relação ao uso da medicação, 87% faziam uso de forma contínua, 5% sob demanda, 6% de maneira contínua, mas interromperam e 2% sob demanda, mas interromperam.

Indagados sobre o tempo de uso da PrEP, 19,3% informaram que utilizava há 6 anos/desde a ImPrEP, 24,7% entre 3 e 5 anos, 14% entre 1 e 2 anos, 8,6% entre 7 e 12 meses, 12,9% entre 2 e 6 meses e 20,5 há menos de 1 mês.

Além disso, 84% dos entrevistados afirmaram o uso de 7 comprimidos nos últimos 7 dias, 1% de 10 comprimidos no mesmo período, 4% alegaram uso irregular e 11% não tomaram nenhum, seja por estarem descontinuados ou por suspenderem a curto prazo o uso da profilaxia. Observa-se que a variação do número de comprimidos ingeridos corresponde predominantemente aos que fazem uso da profilaxia na modalidade de demanda.

Correlacionando com as IST, observou que a incidência em pacientes que usam sob demanda foi de 42%, enquanto os que usam de modo continuado foi de 69%. Entretanto, não houveram respostas discrepantes quanto ao comportamento sexual dos dois tipos de perfis de pacientes.



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC

ISSN 2763-8405

FREQUÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV
Giovana Fernandes Nunes, Isabella Carina Moraes Grégio, Luíza Moraes de Mato

Comportamento sexual

Tabela 02 - Comportamento sexual dos usuários de PrEP atendidos no CEDIN-DF de janeiro a junho de 2024 - Brasília - DF, Brasil – 2024

Características	Frequência	%
Número de parceiros sexuais nos últimos 3 meses		
Nenhum	2	2,0
Um	12	11,9
Entre 2 e 5	37	36,6
Entre 6 e 10	25	24,8
Entre 10 e 20	16	15,8
Mais de 20	9	8,9
Número de relações sexuais por semana no último mês		
Nenhum	8	7,9
Um	18	17,8
Entre 2 e 5	55	54,5
Entre 6 e 10	8	7,9
Entre 10 e 20	9	8,9
Mais de 20	3	3,0
Alteração da frequência de uso de preservativos nas relações sexuais após o início do uso da PrEP		
Não houve alteração	40	39,6
Diminuiu o uso	45	44,6
Passou a não utilizar	7	6,9
Aumentou o uso	5	5,0
Já não utilizava	4	4,0
Alteração do número de parceiros com quem tem relações sexuais após o início do uso da PrEP		
Não houve alteração	61	60,4
Aumentou	36	35,6
Diminuiu	4	4,0
Alteração da frequência de relações sexuais após o início do uso da PrEP		
Não houve alteração	61	60,4
Aumentou	34	33,7
Diminuiu	6	5,9

De maneira somativa, 12,9% relataram sempre utilizar preservativos nas relações sexuais, 13,9% nunca, 17,8% em metade das relações, 25,7% quase nunca e 29,7% quase sempre.



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC
ISSN 2763-8405

FREQUÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
 USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV
 Giovana Fernandes Nunes, Isabella Carina Moraes Grégio, Luiza Morais de Mato

Tabela 03 - Frequência do uso de preservativos nas relações sexuais pelos usuário de PrEP atendidos no CEDIN-DF de janeiro a junho de 2024

Frequência de uso do preservativo	Quantidade de pessoas que usam PrEP a menos de 1	Quantidade e de pessoas que usam PrEP	Quantidade de pessoas que usam PrEP entre 7 e 12	Quantidade de pessoas que usam PrEP entre 1 e 2 anos	Quantidade de pessoas que usam PrEP entre 3 e 5 anos	Quantidade de pessoas que usam PrEP a mais de 6
	mês	entre 2 e 6 meses	meses			anos
Nunca	3	0	0	1	2	7
Quase nunca	1	4	1	4	8	6
Metade das vezes	5	0	0	2	7	1
Quase sempre	6	6	3	4	5	3
Sempre	4	2	4	2	0	1

Destaca-se, ainda, que oito pacientes deixaram o item correspondente a quanto tempo fazem o uso da PrEP de maneira contínua em branco por interromper o uso da medicação ou fazer uso apenas sob demanda. Desses, um informou nunca utilizar preservativo nas relações sexuais, dois utilizaram em metade das vezes, três quase nunca e três quase sempre.

Com relação aos tipos de sexo praticado 12,9% informaram a prática de apenas um tipo, 8,9% dois, 14,9% de três, 34,7% de quatro tipos, 17,8% cinco tipos, 5,9% de seis tipos e 5% sete tipos.

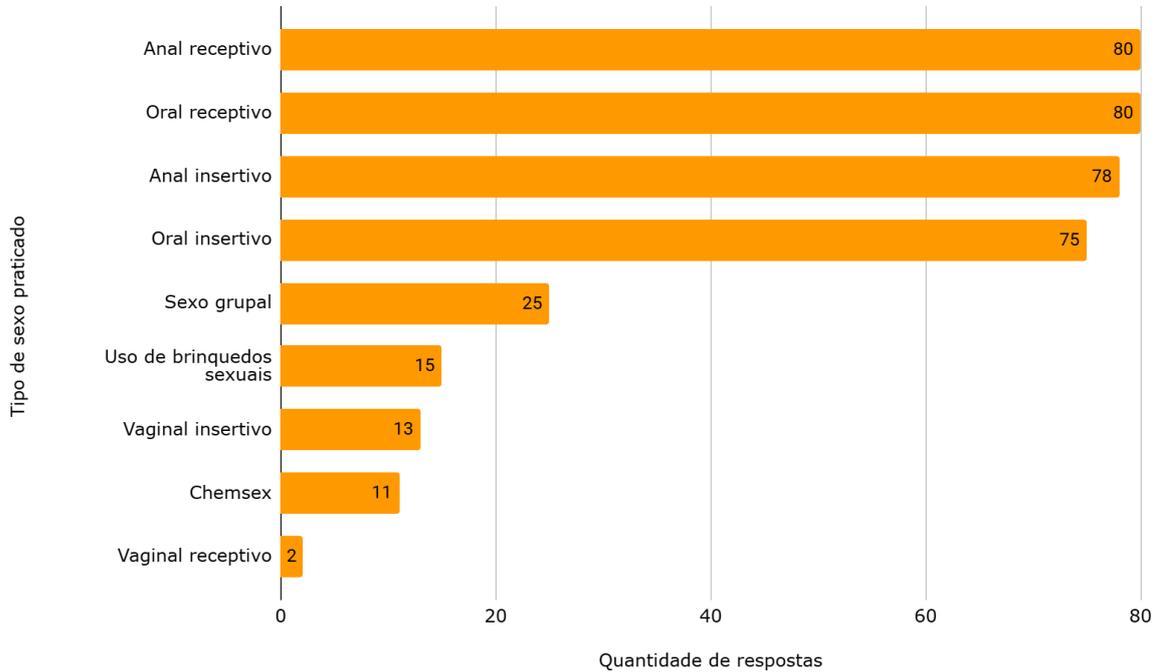


Gráfico 01 - Tipos de sexo praticados pelos usuários da PrEP atendidos no CEDIN-DF de janeiro a junho de 2024.

Uso de substâncias psicoativas

Entre os entrevistados, 27,7% responderam não à pergunta “você fez uso de substâncias psicoativas antes ou durante o ato sexual com objetivo de potencializá-lo?”. Entretanto, 57,3% informaram o uso de ao menos uma substância antes ou durante a prática sexual.

Dessas o álcool foi a mais referida (42,9%), seguido por maconha (17,3%), estimulante para ereção (13,3), cocaína (8,2%), poppers (nitrito de amila, butila e isocutila) (7,1%). GHB (ácido gama butírico) (5,1%), club drugs – LSD (Lysergic acid diethylamide), ecstasy, metanfetamina, flunitrazepam – (4,1%) e quetamina (2%).

Entre os que fizeram o uso de alguma substância, 41,2% alegaram que isso alterou o uso do preservativo, dos quais 33,3% optaram por não usar, 7% esqueceram de usar e 1,8% não usou corretamente.

Histórico de IST

Ao todo, 67,3% dos pacientes afirmaram já ter tido ao menos uma IST ao longo da vida, trinta e 2% responderam que não sabiam se já tiveram. A sífilis foi a mais prevalente (45,4%), seguida da gonorreia (20,0%) herpes (13,8%), clamídia, papiloma vírus humano (HPV) (6,2%), cancro mole (1,5%), tricomoníase (1,5%), hepatite C (1,5%), hepatite A (1,5%) e micoplasma (0,8%).

O gráfico 2 aborda o relato de IST exclusivamente durante o uso da PrEP. Nesse período, 41% teve ao menos um diagnóstico de IST e 6% informaram não saber. Em relação apenas aos casos



afirmativos, 21,7% alegaram ter tido apenas um tipo de IST; 10,8% dois tipos; 3,9% três tipos e 2,9% quatro tipos.

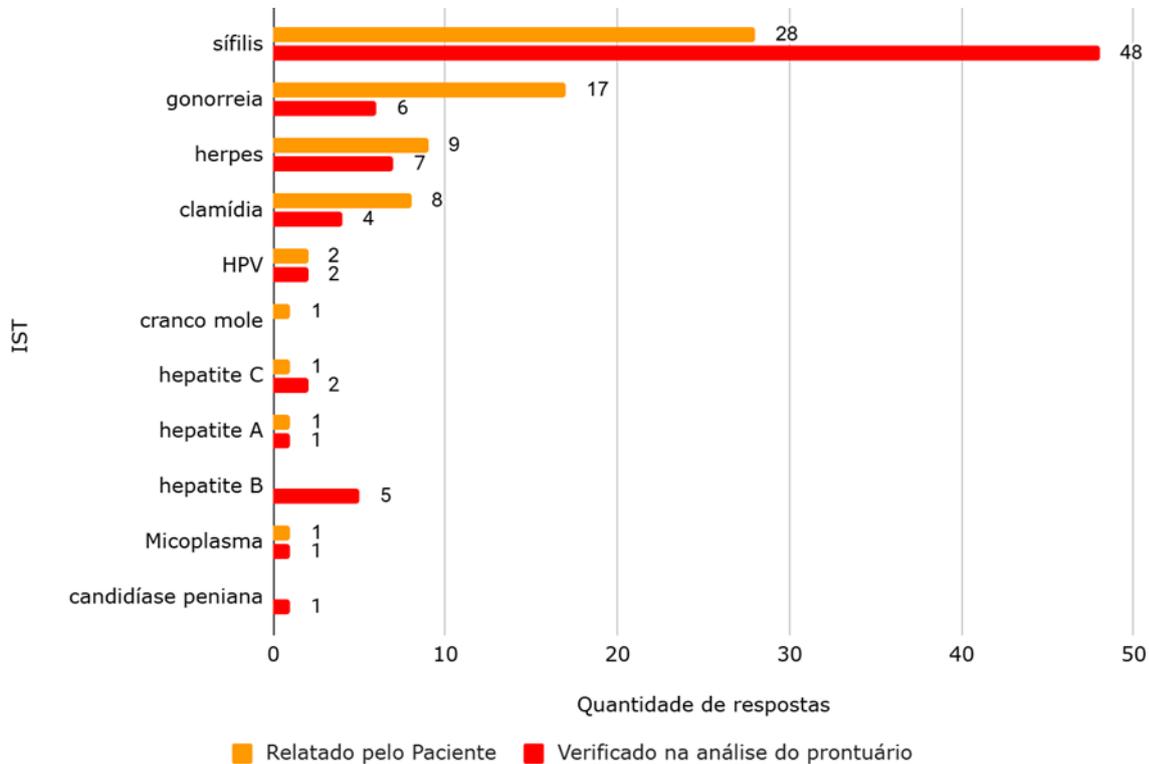


Gráfico 02 - Diagnóstico de IST dos usuários da PrEP, durante o uso da medicação, atendidos no CEDIN-DF de janeiro a junho de 2024

A partir dos prontuários, verificou-se que: vinte e quatro pacientes apresentaram Sífilis recorrente; um Herpes de repetição; um Gonorreia recorrente.

Sintomatologia de IST nos usuários da PrEP

A maioria (53,47%) afirmaram já ter tido algum sintoma durante toda a vida, dos quais o mais relatado foi corrimento vaginal ou uretral (16,5%), seguido por: feridas genitais ou anais (14%), úlcera genital ou anal (13,2%), vermelhidão genital ou anal (13,2%), diarreia (11,6%), pequenas bolhas genitais ou anais (9,1%), verrugas genitais ou anais (7,4%), gânglios aumentados (5,8%), mau cheiro genital (4,1%), edema genital ou anal (2,5%) e nódulo na região genital ou ana (2,5%).

Uso de suplementos alimentares e medicamentos pelos usuários da PrEP

Questionados sobre o uso de suplementos e esteroides anabolizantes, 55,4% não relataram fazer uso, 30,7% informaram utilizar apenas suplemento proteico “Whey protein” e/ou creatina, 12,9% o uso de suplemento proteico associado a esteroides anabolizantes e 0,9% relataram uso de



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

FREQUÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV
Giovana Fernandes Nunes, Isabella Carina Moraes Grégio, Luiza Moraes de Mato

suplemento vitamínico.

Por fim, 41,6% alegaram utilizar medicamentos de forma contínua, desconsiderando o uso da PrEP: Desses, 28,7% estavam utilizando apenas um medicamento, 8,9% dois e 2,9% tomavam três remédios simultâneos.

Com relação às medicações, as mais utilizadas foram antidepressivos (17,5%), anti-inflamatório (12,3%) e antibiótico (10,5%). O uso de anticoncepcionais foi relatado por 7% dos pacientes, especificamente, três mulheres trans e uma mulher cis. Foi informado o uso de outros medicamentos em menor frequência.

DISCUSSÃO

Perfil do sociodemográfico

Os dados encontrados estão em consonância com estudos realizados nos Estados Unidos da América (EUA), Canadá, Espanha e Inglaterra, os quais evidenciam que a PrEP é usada predominantemente por homens cis, homossexuais, na terceira década de vida e com alto grau de escolaridade^{12,16,17}. Esse perfil reflete o direcionamento inicial das campanhas de divulgação, focadas na comunidade gay em virtude do estigma em torno do HIV. Isso contribuiu para uma percepção equivocada de que a PrEP é destinada exclusivamente a esse grupo¹⁸.

Apesar serem grupo prioritário, os profissionais do sexo correspondem a apenas 4% dos participantes totais e essa menor presença também foi observada em outros estudos, variando entre 8% a 9% dos participantes totais^{19,20}. Durante a análise dos prontuários eletrônicos, observou-se mais profissionais do sexo do que nos questionários, mesmo sendo garantido a confidencialidade na coleta deste. Parte disso explica-se pelo estigma de assumir tal profissão a terceiros e pela desinformação sobre a finalidade da medicação, muitas vezes confundida como profilaxia restrita a soropositivos^{21,22}.

A maior parte dos participantes residia no Plano Piloto, onde está localizado o serviço. Vale destacar que as três primeiras áreas com maior adesão, somando em 48,5% do total - Plano Piloto, Águas Claras e Sudoeste -, estão entre as localidades com as maiores concentrações do Produto Interno Bruto (PIB) de Brasília e entorno²³. Esses fatores corroboram com os estudos que mostram que há maior adesão a tratamentos médicos quando há menor gasto de tempo para se locomover até o local do atendimento, além de maior condição socioeconômica^{21,24}.

A alta escolaridade encontrada pode estar relacionada à maior compreensão sobre o uso e a eficácia da PrEP, favorecendo sua adesão contínua.

Com relação ao estado civil, o predomínio de solteiros encontrado nesse estudo (76%) é compatível com outros estudos realizados no Brasil e no Canadá, em que essa taxa varia entre 56,2% e 86,3%^{17,25}.

Observou-se, ainda, uma divergência entre sexo biológico e a identidade de gênero de relatados. Três pacientes se declaram do sexo biológico feminino, mas quatro se identificaram como



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

FREQUÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV
Giovana Fernandes Nunes, Isabella Carina Moraes Grégio, Luíza Morais de Mato

mulher cis e um como homem trans. Essa inconsistência revela desafios na abordagem desses conceitos no contexto brasileiro, onde nem mesmo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) contempla adequadamente tais classificações²⁶. Além disso, outros estudos que abordaram a caracterização do usuário da PrEP restringiram-se a delimitação da identidade de gênero, não possuindo, portanto, a mesma divergência que a pesquisa atual^{16,18,20,25}.

Com relação a raça, a maioria dos participantes desta pesquisa se declarou pardo, seguido por brancos. Essa classificação de raça é vista somente em estudos nacionais, pois nos internacionais o grupo dos pardos é agrupado com o grupo dos “black”²³. Levando isso em consideração, este estudo diverge quanto à predominância da raça, pois nos estudos internacionais predomina-se usuários brancos^{17, 27}.

Comportamento sexual

As práticas sexuais mais frequentes entre os participantes foram o sexo anal (receptivo: 79,2%; insertivo: 77,2%) e o sexo oral (receptivo: 79,2%; insertivo: 74,5%). A prática de sexo vaginal foi menos comum. Apenas quatro participantes não relataram sexo anal. Esses dados contrastam com o estudo ANRS IPERGAY que relataram taxas, a partir de uma amostra de 351 pacientes, de apenas 1% de sexo oral, 16% de sexo anal insertivo e 84% de sexo anal receptivo²⁷.

O sexo grupal, com brinquedos sexuais e o chemsex (sexo químico) apresentaram uma prevalência mais baixa (24,7%; 14,8% e 10,8%) que as encontradas em outros estudos, as quais foram: 47,1%, 24%, e 38,5% respectivamente¹⁷. Outro estudo brasileiro, realizado em São Paulo e no Rio de Janeiro, relatou uma taxa de chemsex de 17,8%, mais similar à deste estudo¹⁹. Entretanto, em Barcelona, um estudo encontrou uma taxa dessa prática sexual de 63%²⁰.

Apesar de apenas 11 participantes admitirem praticar chemsex, 28 afirmaram usar substâncias para prolongar ou facilitar o ato sexual. Além disso, outros 27 respondentes inicialmente negaram o uso de substâncias psicoativas, mas posteriormente afirmaram usar o álcool, principalmente, (42,9%), contrastando com outro estudo brasileiro que registrou uma taxa de (61,3%) dessa substância imediatamente anterior à prática sexual²⁸.

Registramos ainda que 7 pacientes relataram o uso da cocaína em pó, e não houve registro do uso de drogas injetáveis. Já um estudo inglês registrou taxas muito superiores de 20,1% e 8,8%, respectivamente. Estudos internacionais demonstraram ainda que é frequente a combinação de duas ou mais drogas (40%) e o uso múltiplo de drogas, ou seja, uso de três ou mais drogas (19%)²⁰.

Neste estudo, 42,1% dos pacientes que fizeram uso de substâncias psicoativas para estimular, potencializar ou prolongar o sexo relataram alteração no uso do preservativo, valores muito similares ao encontrado pelo estudo citado acima, no qual 44,3% dos pacientes declararam ter esquecido de usar preservativos com o uso de álcool e drogas^{17,28}.

Um estudo de coorte realizado no Canadá demonstrou que clientes que relataram a prática do chemsex apresentaram um risco 32% maior de serem diagnosticados com gonorreia e clamídia, o que correspondeu, no estudo, a um aumento no risco de 8,9 pontos percentuais em 12 meses. Há



outros estudos ainda que afirmam que a prática do chamex aumenta também as chances de se contrair o HIV²⁹.

Comportamento sexual e o risco de exposição às IST

Um estudo realizado em São Francisco, Sydney, Seattle e Melbourne reconheceu um aumento nos casos de IST entre os pacientes em uso de PrEP. Nessas localidades, apesar da diminuição da incidência do HIV, a incidência de IST bacterianas quase duplicou³⁰.

No atual estudo, não foi identificada uma correlação entre o número de IST contraídas durante o uso da PrEP com o número de relações sexuais por semana. A média de relações semanais mantiveram-se entre 2 e 5 em todos os subgrupos analisados, inclusive naqueles com múltiplos diagnósticos. Por outro lado, observou-se uma leve tendência de aumento da prevalência de IST entre pacientes com maior número de parceiros sexuais.

Sobre o uso de preservativos, apenas 12,9% alegaram utilizar preservativos em todas as suas relações sexuais, contrastando com uma porcentagem de 22,8% (ou 26,6 milhões de pessoas) elaborada pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) com indivíduos de 18 anos ou mais³¹. Além disso, 13,9% dos pacientes informaram nunca utilizarem preservativos. Esses dados podem ser correlacionados com o fenômeno da “Fadiga do preservativo”, caracterizado pela não utilização dessa proteção contra gravidez e contra as IST nas práticas sexuais. E, entre as justificativas para a reconhecida resistência masculina ao uso da camisinha, identificam-se as expressões de que: ela é incômoda, implica uma interrupção do desenrolar da cena sexual, reduz o prazer e gera o temor de perda da ereção ou de mau desempenho sexual. É destacado ainda que o uso dessa medida preventiva é mais frequente em relações casuais, quando comparado com as conjugais³².

Observou-se, também, que os pacientes que utilizam a PrEP há menos tempo possuem uma maior regularidade do uso dos preservativos nas relações sexuais.

A frequência de relações sexuais e o número de parceiros não demonstraram variação significativa com o tempo de uso da PrEP, conforme também observado em estudos realizados nos EUA, França e Canadá. No entanto, ao contrário de nosso achado quanto à redução do uso de preservativos ao longo do tempo, esses estudos não repno qual os relatos de sexo anal receptivo sem preservativos foi de 77%, na linha de base, para 86% em 18 meses²⁷. Um estudo australiano, registrou um declínio significativo no uso de preservativos com o uso da PrEP e concomitantemente um aumento nos casos de IST, associados a uma alta taxa de adesão à medicação³⁵.

Correlações quanto ao número de diagnósticos de IST e o uso do preservativo não foram estabelecidas de maneira evidente, mas o Ministério da Saúde adverte que o uso de preservativos (masculino ou feminino), em todas as relações sexuais é o método mais eficaz para a prevenção de IST, e que qualquer indivíduo que mantém práticas sexuais sem o uso dessa proteção pode ser infectado, independente de fatores sociais e individuais^{36,37}.



Prevalência das IST bacterianas

A taxa de pelo menos uma IST durante o uso da PrEP, a partir dos relatos dos participantes da pesquisa, foi de 39,6% e pela análise dos prontuários, 55,4%, maior que a taxa de 33% encontrada no estudo internacional IPERGAY realizado com usuários da França e Canadá³⁸. O estudo de corte australiano apresentou uma incidência de ISTs, em 3 meses de acompanhamento, de 43,2%³⁵.

Ao considerar apenas as IST bacterianas (sífilis, gonorreia e clamídia), a taxa que encontramos foi de 38,6% por relato e 57,4% po prontuário. Outro estudo registrou, para essa mesma questão, uma incidência de 43% (156 diagnósticos)²⁷.

A sífilis, foi a mais prevalente, com 27,7% (relato) e 47,5% (prontuário). Esses valores superam os dados de estudos internacionais, como o IPERGAY (22% - 88 casos) e um estudo alemão (13% - 742 casos), todos durante o uso dessa mesma medicação profilática ao HIV^{34,39}. O estudo ANRS IPERGAY, publicado no The Lancet, registrou uma incidência intermediária aos já citados, de 16% (57 casos)²⁷.

Na população brasileira em geral, foi registrado um aumento dos casos de 23% entre 2021 e 2022, e nesse último ano o registro oficial foi de 99,2 casos por 100 mil habitantes, uma taxa ainda muito inferior à registrada entre os usuários de PrEP⁴⁰.

A gonorreia foi diagnosticada em 16,8% dos casos (relato) e 5,9% (prontuário). Os mesmos estudos citados na proporção de diagnósticos de sífilis apresentaram, ainda, uma taxa de diagnóstico de 22%, 10% e 21%^{27,34,39}.

Já a clamídia foi a menos prevalente, com 7,9% (relato) e 3,9% (prontuário). Valores muito inferiores às porcentagens de diagnósticos de outros estudos, que foram de 21,4% (742 casos), 20% (81 casos) e 23% (83 casos)^{27,34,39}. A baixa frequência dos casos de clamídia e gonorreia pode estar associada à dificuldade de testagem e subnotificação, dada a dependência de exames moleculares em amostras auto coletadas, nem sempre disponíveis ou aceitas.

Além disso, o tratamento sintomático, sem testagem laboratorial e o não registro nos prontuários podem ter contribuído para essa subnotificação.

Há, ainda, uma conhecida subnotificação da infecção por clamídia em Portugal, que é justificada também pela limitação de acesso aos meios técnicos necessários para o diagnóstico⁴¹.

Estudos reconhecem que a proporção de usuários da PrEP com pelo menos um diagnóstico de IST bacteriana foi significativamente maior em pacientes com elevadas frequências de testagem para essas, como recomendado pelas diretrizes norteadoras do acompanhamento do paciente em uso dessa medicação.

Outras IST diagnosticadas e limitações na notificação

Foram identificados cinco casos de hepatite B (4,9%) e dois de hepatite C (1,9%) e um de hepatite A (0,9%) neste estudo. Outros estudos relataram frequência de hepatite A de 1,2%⁴² e de hepatite C 1% (cinco casos)^{27,34}.



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

FREQUÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV
Giovana Fernandes Nunes, Isabella Carina Moraes Grégio, Luíza Morais de Mato

As taxas de hepatites verificadas foram todas muito superiores às encontradas na população em geral no Brasil, que são, segundo dados governamentais, 0,4/100 mil habitantes, 4,3/100 mil habitantes e 6,6/100 mil habitantes respectivamente para hepatite A, B e C43. Esses dados reforçam a importância da vacinação e rastreio recomendadas pelo Ministério da Saúde⁷.

A frequência de micoplasma nesse estudo foi de 0,9%, superior a de um estudo realizado em Barcelona, as quais foram, a partir de exames orais, retais e faríngeos, respectivamente: 7/180 testados, 11/178 testados e 1 caso em 178 testados²⁰.

No caso do HPV, foram diagnosticados dois casos. Um estudo chinês mostrou incidência menor que 1%, com prevalência entre HSH elevada⁴⁴. Já há, inclusive, um projeto de diagnóstico molecular para HPV em andamento no CEDIN.

Houve ainda outras IST que foram encontradas neste estudo, mas que não foram verificados relatos em outros, como candidíase peniana e cancro mole.

A partir dos relatos dos pacientes sobre o diagnóstico de IST durante o uso da PrEP a proporção encontrada de apenas 1 IST, de 2, 3 e 4 foi de, respectivamente, 21,7%, 10,8%, 3,9% e 2,9%, contrastando com dados de outra pesquisa de 30%, 12%, 9% e 0%⁴⁵. Esse mesmo estudo identificou ainda 83,5 casos de IST por 100 pessoas-ano durante o ano seguinte à prescrição da PrEP, contrastando com 48,6 casos por 100 pessoas-ano no ano anterior à PrEP⁴⁵.

Diferenças entre relatos dos pacientes e registros em prontuário

As divergências entre os dados autorreferidos e os registros em prontuário podem decorrer de testagens realizadas fora da unidade, anotações incompletas, percepção subjetiva dos pacientes sobre os sintomas, uso de abordagem sindrômica sem confirmação laboratorial e, em alguns momentos, falta de insumos laboratoriais para testagem no sistema público.

Dentre as três IST bacterianas mais comuns, a testagem da sífilis é a mais facilmente realizada, pois se trata de teste de ponta de dedo (testes rápidos) ou venóclise, diferentemente dos testes diagnósticos de clamídia e gonorreia, os quais são dependentes de esfregaços retais e orais. Tal barreira pode ter contribuído para a menor detecção dessas infecções.

Sintomatologia de IST

Diversas manifestações clínicas podem estar relacionadas às IST, como úlceras anogenitais, leucorreia, sangramentos, verrugas, nódulos e abscessos em região genital e anal. Segundo as diretrizes do PCDT-IST, esses podem orientar o diagnóstico de modo sindrômico e apresentar um tratamento guiado amplo, evitando a perda da oportunidade de tratamento⁷. Contudo, vale frisar que as IST também podem ser assintomáticas e, por isso, que medidas de rastreamento e diagnóstico devem estar presentes⁷.

Neste estudo, o número de pessoas diagnosticadas com sífilis a partir de testes laboratoriais foi superior aos que apresentaram algum indício sindrômico. Isso se deve a fisiopatologia da própria doença que pode ter apresentação assintomática, ter lesões em seu período de incubação de curta duração e que possui a característica de período de latência, dificultando a percepção de sintomas pelo próprio



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

FREQUÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV
Giovana Fernandes Nunes, Isabella Carina Moraes Grégio, Luiza Morais de Mato

indivíduo⁴⁶.

No caso da gonorreia e da clamídia, a quantidade de testes laboratoriais positivos foram inferiores tanto em relação ao número total de diagnósticos quanto ao de sintomas relatados. Essa discrepância pode ser atribuída à limitação do serviço de saúde investigado, incluindo ausência de kits diagnósticos ou inadequação da coleta (por tempo, técnica ou substrato). A subnotificação decorrente dessa limitação também é observada em outros contextos internacionais, inclusive em países europeus⁴¹. Como consequência, a taxa de detecção dessas IST foi inferior à observada em estudos similares^{27,34,39}.

De maneira semelhante, o número de testes laboratoriais positivos para HPV foram inferiores às manifestações clínicas relatadas pelos pacientes. Isso se deve à própria conduta imposta pelo Ministério da Saúde, no qual o enfoque para a realização dos exames laboratoriais deve focar no rastreamento precoce do câncer de colo de útero, além de ter uma preferência a quem já possui o estado clínico. Há discussões quanto ao exame citológico para outras populações não femininas, contudo ainda não entrou em prática¹⁵. Com isso, o baixo rastreio oferecido pelo cenário de estudo é esperado a partir das políticas públicas brasileiras.

Uso de suplementos alimentares e medicamentos

A maioria dos usuários informou não fazer uso de suplementos alimentares e medicamentos. Dos medicamentos utilizados, excetuando-se a PrEP, a classe mais utilizada foi a de antidepressivos (9%). Um estudo transversal realizado em São Paulo relatou a presença de depressão em 20% dos participantes da pesquisa, e ansiedade em 44%, diagnosticados a partir do uso da escala hospitalar de ansiedade e depressão⁴⁷. Já uma pesquisa realizada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, mostrou que a população LGBTQA+ tem uma maior taxa de depressão (52%) do que a população em geral (33%)⁴⁸.

Seis pacientes, dentre todos os 101 entrevistados, estavam em uso de antibióticos, contudo não houve a análise se estavam sendo utilizados para tratamento de alguma IST, como gonorreia, clamídia e sífilis.

CONSIDERAÇÕES

A PrEP foi um marco importante para a prevenção ao HIV, entretanto existem evidências de que as taxas de IST em pessoas que usam essa medicação são altas, as quais foram corroboradas também nesse estudo. No entanto, a evidência de que essa medicação leva as pessoas a adquirirem mais infecções é ambígua, pois esses realizam em maior quantidade o rastreamento para as IST. Contudo, também se deve levar em consideração que a alta taxa de adesão à medicação se relaciona com uma maior incidência de comportamento sexual de risco.

Ademais, verifica-se que a PrEP ainda necessita de divulgação para alcançar todos os nichos prioritários. Também nota-se a importância de um melhor esclarecimento da sociedade sobre como funciona essa profilaxia. Por fim, é importante frisar que o número de estudos em países de baixa e média renda ainda são escassos, sendo um fator limitante que faz com que se compare os resultados



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC

ISSN 2763-8405

FREQUÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV
Giovana Fernandes Nunes, Isabella Carina Moraes Grégio, Luíza Morais de Mato

brasileiros com os países anglo-saxões, europeus e oceânicos.

AGRADECIMENTOS

Aos pacientes que aceitaram participar do estudo, a equipe de PReP do CEDIN e a Dra Claudia Vicari que nos deu base e auxílio durante o processo da pesquisa, externamos nossos agradecimentos.

REFERÊNCIAS

1. CDC. About HIV. 24 de janeiro de 2024 [consultado em: 05 maio 2024]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/hiv/about/index.html>
2. UNAIDS. O caminho que põe fim à AIDS - Relatório Global do UNAIDS 2023. 13 de julho de 2023 [consultado em: 09 out. 2023]. Disponível em: <https://unaids.org.br/2023/07/relatorio-global-do-unaids-mostra-que-a-pandemia-de-aids-pode-acabar-ate-2030-e-descreve-o-caminho-para-alcancar-esse-objetivo/>
3. Brasil. Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico - HIV/Aids 2022. www.gov.br. 2023 [consultado em: 9 set. 2023]. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/bol_etim_hiv_aids_-2022_internet_31-01-23.pdf/view
4. Brasil. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Casos de Aids diminuem no Brasil. 30 maio 2022 [consultado em: 10 mar. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/casos-de-aids-diminuem-no-brasil>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Transmissão vertical. [consultado em: 22 jul. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/transmissao-vertical>
6. Patel P, Borkowf CB, Brooks JT, Lasry A, Lansky A, Mernin J. Estimating per-act HIV transmission risk: a systematic review. PubMed. 19 de junho de 2014 [consultado em: 14 set. 2024]. DOI: 10.1097/QAD.0000000000000298
7. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV. 2022 [consultado em: 12 jul. 2023]. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2017/hiv-aids/pcdt-prep-versao-eletronica-22_09_2022.pdf/view
8. UNAIDS. Relatório global do UNAIDS mostra que a pandemia de AIDS pode acabar até 2030 e descreve o caminho para alcançar esse objetivo. 13 de julho de 2023 [consultado em: 22 jul. 2024]. Disponível em: <https://unaids.org.br/2023/07/relatorio-global-do-unaids-mostra-que-a-pandemia-de-aids-pode-acabar-ate-2030-e-descreve-o-caminho-para-alcancar-esse-objetivo/#:~:text=%C3%8Dndice%20de%20Estigma,Relat%C3%B3rio%20Global%20do%20UNAIDS%20mostra%20que%20a%20pandemia%20de%20AIDS,caminho%20para%20alcan%C3%A7ar%20esse%20objetivo&text=O%20novo%20relat%C3%B3rio%20global%20divulgado,como%20amea%C3%A7a%20%C3%A0%20sa%C3%BAde%20p%C3%ABlica.>
9. Brasil. Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. PrEP (Profilaxia Pré-Exposição). 2022 [consultado em: 14 jul. 2023]. Disponível em:



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

FREQUÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV
Giovana Fernandes Nunes, Isabella Carina Moraes Grégio, Luiza Morais de Mato

<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/prep-profilaxia-pre-exposicao>

10. São Paulo. Secretária da Saúde de São Paulo. Informações sobre PrEP. [consultado em: 10 jul. 2023] Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/centro-de-referencia-e-treinamento-dstaids-sp/homepage/acessorapido/informacoessobreprep#:~:text=A%20PrEP%20%C3%A9%20usada%20nos,de%2020%2017%2C%20de%20forma%20gradual>

11. Veloso VG, Cáceres CF, Hoagland B, Moreira RI, Vega-Hamírez H, Konda KA, et al. Same-day initiation of oral pre-exposure prophylaxis among gay, bisexual, and other cisgender men who have sex with men and transgender women in Brazil, Mexico, and Peru (ImPrEP): a prospective, single-arm, open-label, multicentre implementation study. *The Lancet HIV*. 21 de dezembro de 2022 [consultado em: 15 jul. 2023]. DOI: 10.1016/S2352-3018(22)00331-9

12. Brasil. Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Painel PrEP. 2023 [consultado em: 4 dez. 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxiapreeexposicao/painelprep>

13. World Health Organization. Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). 21 de maio de 2024 [consultado em: 22 jul. 2024]. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis))

14. Zucchi EM, Grangeiro A, Ferraz D, Pinheiro TF, Alencar T, Ferguson L, et al. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. *Cadernos de Saúde Pública*. 23 de julho de 2018 [consultado em: 10 jul. 2023]. DOI:10.1590/0102-311X00206617

15. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2022 [consultado em: 22 jul. 2024]. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view

16. Laguno M, Ugarte A, Martinez-Rebollar M, Sobrino Y, Font G, Lazzari E de, et al. Experiencia de un programa de profilaxis preexposición en una unidad de virus de la inmunodeficiencia humana hospitalaria. Descripción del perfil basal del usuario e identificación de oportunidades de mejora. *Elsevier*. 13 de fevereiro de 2021 [consultado em: 11 jul. 2024]. DOI: 10.1016/j.eimc.2021.04.005

17. O'Halloran C, Rice B, White E, Desai M, Dunn DT, McCormack S, et al. Chemex is not a barrier to self-reported daily PrEP adherence among proud study participants. *Elsevier*. 2019 [consultado em: 15 jul. 2024]. DOI: 10.1016/j.drugpo.2019.10.007

18. Baldwin A, Light B, Allison WE. Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) for HIV Infection in Cisgender and Transgender Women in the U.S.: A Narrative Review of the Literature. *PubMed*. 1 de junho de 2021 [consultado em: 11 jul. 2024]. DOI: 10.1007/s10508-020-01903-8

19. Vasconcelos RP. Infecções sexualmente transmissíveis em participantes do Projeto Demonstrativo PrEP Brasil. *Digital Library USP*. 2021 [consultado em: 03 set. 2023]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5134/tde-28092021-114014/publico/RicardodePa ulaCorrigida.pdf>

20. Laguno M, Ugart A, Martinez-Rebollar M, Sobrino Y, Font G, Lazzari E de, et al. PrEP program experience in a hospital HIV unit. Description of baseline user profile and identification of opportunities for improvement. Experiencia de un programa de profilaxis preexposición en una unidad de virus de la inmunodeficiencia humana hospitalaria. Descripción del perfil basal del usuario e identificación de oportunidades de mejora. *Elsevier*. Janeiro de 2023 [consultado em: 15 jul. 2024]. DOI: 10.1016/j.eimc.2021.04.005



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC
ISSN 2763-8405

FREQUÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV
Giovana Fernandes Nunes, Isabella Carina Moraes Grégio, Luiza Morais de Mato

21. Nunes RL. Motivações e experiências de uso da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV em multiprofissionais do sexo. Universidade Católica de Santos. 2022 [consultado em: 15 jul. 2024]. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/handle/tede/7921>

22. Kolling AF, Oliveira SB de, Merchan-Hamann E. Fatores associados ao conhecimento e utilização de estratégias de prevenção do HIV entre mulheres trabalhadoras do sexo em 12 cidades brasileiras. SciELO. 10 de junho de 2020 [consultado em: 11 jul. 2024]. DOI: 10.1590/1413-81232021268.17502020

23. Centro de Políticas Sociais. Mapa da riqueza - FGV Social. Fevereiro de 2023 [consultado em: 18 jul. 2024]. Disponível em: <https://cps.fgv.br/riqueza>

24. Uehara MH, Simões CMAR, Almeida FAF de, Mendes G, Ferrari T, Abbate MC. Desafio na ampliação de acesso e continuidade à profilaxia pré-exposição para uma parcela da população vulnerável, profissionais do sexo, mulheres cis em seu local de trabalho (casas de prostituição). Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases. 14 de maio de 2024 [consultado em: 15 jul. 2024]. DOI: 10.5327/dst-2177-8264-202335s1209

25. Ferreira MA, Silva NCR da, Paula L de, Andrade HS. Profilaxia pré-exposição como estratégia de prevenção na transmissão do HIV: caracterização do usuário. The Official Journal of the Human Exposome and Infectious Diseases Network. Agosto de 2022 [consultado em: 20 jul. 2024]. DOI: 10.26694/repis.v8i.2220

26. IBGE. Panorama do Censo 2022 [Internet]. www.gov.br [consultado em: 20 jul. 2024]. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>

27. Molina JMM, Charreau I, Spire B, Cotte L, Chas J, Capitant C, et al. Efficacy, safety, and effect on sexual behaviour of on-demand pre-exposure prophylaxis for HIV in men who have sex with men: an observational cohort study. The Lancet. Setembro de 2017 [consultado em: 03 ago. 2024]. DOI: 10.1016/S2352-3018(17)30089-9

28. Gomes RRFM, Ceccato MGB, Kerr LRFS, Guimarães MDC. Fatores associados ao baixo conhecimento sobre HIV/AIDS entre homens que fazem sexo com homens no Brasil. SciELO. 2017 [consultado em: 25 ago. 2024]. DOI: 10.1590/0102-311X00125515

29. Maxwell S, Shahmanesh M, Gafos M. Chemsex behaviours among men who have sex with men: A systematic review of the literature. Elsevier. Janeiro de 2019 [consultado em: 28 jul. 2024]. DOI: 10.1016/j.drugpo.2018.11.014

30. Stewart J, Baeten JM. HIV pre-exposure prophylaxis and sexually transmitted infections: intersection and opportunity. PubMed. 25 de outubro de 2021 [consultado em: 31 jul. 2024]. DOI: 10.1038/s41585-021-00527-4

31. IBGE. PNS 2019: em um ano, 29,1 milhões de pessoas de 18 anos ou mais sofreram violência psicológica, física ou sexual no Brasil - Agência IBGE Notícias [Internet]; [consultado em: 17 jul. 2024]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30660-pns-2019-em-um-ano-29-1-milhoes-de-pessoas-de-18-anos-ou-mais-sofreram-violencia-psicologica-fisica-ou-sexual-no-brasil>

32. Felisbino-Mendes MS, Araújo FG, Oliveira LVA, Vasconcelos NM de, Vieira MLFP, Malta DC. Comportamento sexual e uso de preservativos na população brasileira: análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. SciELO. 10 de dezembro de 2021 [consultado em: 18 jul. 2024]. DOI: 10.1590/1980-549720210018.supl.2

33. Hosek S, Siberry G, Bell M, Lally M, Kapogiannis B, Green K, et al. Project PrEPare (ATN082): The Acceptability and Feasibility of an HIV Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) Trial with Young Men



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC
ISSN 2763-8405

FREQUÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV
Giovana Fernandes Nunes, Isabella Carina Moraes Grégio, Luiza Morais de Mato

who Have Sex with Men (YMSM). PubMed. 01 de abril de 2014 [consultado em: 25 jul. 2024]. DOI: 10.1097/QAI.0b013e3182801081

34. Molina JMM, Capitant C, Spire B, Pialoux G, Cotte L, Charreau I, et al. On-Demand Preexposure Prophylaxis in Men at High Risk for HIV-1 Infection. The New England Journal of Medicine. 03 dez. 2015 [consultado em: 24 jul. 2024]. DOI: 10.1056/NEJMoa1506273

35. Lal L, Audsley J, Murphy DA, Fairley CK, Stoove M, Roth N, et al. Medication adherence, condom use and sexually transmitted infections in Australian preexposure prophylaxis users. PubMed. 31 de julho de 2017 [consultado em: 15 ago. 2024]. DOI: 10.1097/QAD.0000000000001519

36. Brasil. Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Prevenção. 25 jan. 2024 [consultado em: 15 ago. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/ptbr/assuntos/ist/prevencao#:~:text=Como%20%C3%A9%20a%20preven%C3%A7%C3%A3o%20das,tamb%C3%A9m%20para%20evitar%20a%20gravidez>

37. Brasil. Ministério da Saúde. Camisinha é o método mais eficaz para proteção contra o HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. 13 de fevereiro de 2023 [consultado em: 15 ago. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/camisinha-e-o-metodo-mais-e-eficaz-para-protacao-contra-o-hiv-e-outrasinfecoessexualmentetransmissiveis#:~:text=Camisinha%20%C3%A9%20o%20m%C3%A9todo%20mais,Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20%E2%80%94%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde>

38. Scott HM, Klausner JD. Sexually transmitted infections and pre-exposure prophylaxis: challenges and opportunities among men who have sex with men in the US. PubMed. 19 jan. 2016 [consultado em: 25 jul. 2024]. DOI: 10.1186/s12981-016-0089-8

39. Koppe U, Seifried J, Marcus U, Albrecht S, Jansen K, Jessen H, et al. HIV, STI and renal function testing frequency and STI history among current users of self-funded HIV pre-exposure prophylaxis, a cross-sectional study, Germany, 2018 and 2019. PubMed. Abril de 2022 [consultado em: 25 jul. 2024]. DOI: 10.2807/1560-7917

40. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico de sífilis 2023. Outubro de 2023 [consultado em: 09 ago. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletimepidemiologicodesifilisnumero-especial-out.2023>

41. Andrade P, Azevedo J, Lisboa C, Fernandes C, Borrego MJ, Borges-Costa J, et al. Recomendações para o Diagnóstico e Tratamento da Infecção Não Complicada por Chlamydia trachomatis (Não- Linfogranuloma Venéreo) em Portugal. Acta Médica Portuguesa. Junho de 2024 [consultado em 15 ago. 2024]. DOI: 10.20344/amp.21442

42. Noret M, Balavoine S, Pintado C, Siguier M, Brun A, Bauer R, et al. Daily or on-demand oral tenofovir disoproxil fumarate/emtricitabine for HIV pre-exposure prophylaxis: experience from a hospital-based clinic in France. Lippincott AIDS - Clinical Science. 24 set. 2018 [consultado em: 20 ago. 2024]. DOI: 10.1097/QAD.0000000000001939

43. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico de hepatites virais 2023. Julho de 2023 [consultado em: 18 ago. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletimepidemiologicodehepatitesnumero-especial-jul.2023>

44. Tian T, Fu L, Lu Z, Bian J, Zhou X, Wang B, et al. Changes in HPV prevalence, incidence, and clearance following the use of HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP) among MSM in Xinjiang, China: An observational cohort study. PubMed. Setembro de 2023 [consultado em: 20 ago. 2024]. DOI:



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC
ISSN 2763-8405

FREQUÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV
Giovana Fernandes Nunes, Isabella Carina Moraes Grégio, Luiza Morais de Mato

10.1002/jmv.29112

45. Nguyen VK, Greenwald ZR, Trottier H, Cadieux M, Goyette A, Beauchemin M, et al. Incidence of sexually transmitted infections before and after preexposure prophylaxis for HIV. PubMed. 7 de fevereiro de 2017 [consultado em 20 ago. 2024]. DOI: 10.1097/QAD.0000000000001718

46. Brasil. Ministério da Saúde. Manual técnico para diagnóstico de sífilis. 2021 [consultado em: 18 ago. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/publicacoes/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis.pdf>

47. Bartevello DA, Vasconcelos R, Cerqueira N, Cunha ALP da, Freitas AC, Avelino-Silva VI. Impacto da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) sobre a qualidade de vida sexual de usuários. The Brazilian Journal of Infections Diseases. Janeiro de 2022 [consultado em: 28 ago. 2024]. DOI: 10.1016/j.bjid.2021.102132

48. Terra T, Schafer JL, Pan PM, Costa AB, Caye A, Gadelha A, et al. Mental Health Conditions in Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Queer and Asexual Youth in Brazil: a call for action. Journal of Affective Disorders. 1 de fevereiro de 2022 [consultado em: 28 ago. 2024]. DOI: 10.1016/j.jad.2021.10.108



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC

ISSN 2763-8405

FREQUÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV
Giovana Fernandes Nunes, Isabella Carina Moraes Grégio, Luiza Morais de Mato

Anexo I - Formulário aplicado aos pacientes

- 1- Qual a sua nacionalidade: _____
- 2- Qual a sua idade:
 menor de 18 anos entre 18 e 25 anos entre 26 e 35 anos maior de 36 anos
- 3- Você se declara de qual raça/cor?
 Branco Pardo Preto Indígena Amarelo
- 4- Você tem religião?
 Sim Não
 Se sim, qual? _____
- 5- Qual a região onde você mora?

- 6- Qual o seu sexo biológico/órgão sexual de nascimento?
 Feminino Masculino Intersexo
- 7- Qual a sua identidade de gênero
 Mulher cis Mulher trans
 Travesti Homem cis Homem trans Não binário
- 8- Qual a sua orientação sexual:
 Heterossexual Homossexual.
 Bissexual Assexual
 Panssexual
- 9- Qual o seu estado civil?
 Solteiro Casado
 Viúvo Divorciado União estável Namorando Relacionamento aberto
- 10- Qual a sua escolaridade?
 Ensino fundamental incompleto
 Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto
 Ensino médio completo
 Ensino superior incompleto
 Ensino superior completo
 Pós-Graduação
- 11- Qual a sua ocupação? _____
- 12- Qual a sua renda?
 Sem renda. até mil reais
 entre mil e 2 mil reais
 entre 2 mil e 4 mil reais
 entre 4 mil e 6 mil reais
 mais de 6 mil reais
- 13- Quantos parceiros sexuais você teve nos últimos 3 meses?
 nenhum um entre 2 a 5 entre 6 e 10 entre 10 a 20 mais de 20
- 14- Quantas relações sexuais em média você teve por semana no último mês?
 nenhuma uma entre 2 a 5 entre 6 e 10 entre 10 a 20 mais de 20
- 15- Qual(is) tipo(s) de sexo você pratica?
 Anal insertivo Anal receptivo
 Vaginal insertivo Vaginal receptivo
 Oral receptivo Oral insertivo
 Brinquedos sexuais
 Sexo grupal/casa de swing
 Chemsex - com uso de drogas
- 16- Nos últimos 3 meses, você fez uso de substâncias psicoativas antes ou durante o sexo para possibilitar, potencializar ou prolongar as interações sexuais?
 Sim Não
- 17- Nos últimos 3 meses, qual ou quais das seguintes substâncias você utilizou antes ou durante a prática sexual?
 Poppers Maconha
 Club drugs (LSD\balinha\fitá) Crack
 Cocaína\Padê\Calvin Klein
 GHB\Gi\Gisele
 Estimulante para ereção Álcool
 Quetamina\Key\Keyla Não utilizei Injetáveis, sem prescrição médica
- Se sim, como o uso dessa(s) substância(s) alterou no uso do preservativo:
 não alterou
 sim, esqueci de usar
 sim, optei por não usar
 sim, não utilizei corretamente
- 18- Você utiliza preservativo nas suas relações sexuais com que frequência?
 Nunca Quase nunca
 Metade das vezes Quase sempre Sempre
- 19- Você já fez uso da PrEP no último ano?
 Sim Não
- Se sim, como conheceu a PrEP?
 _____(ca



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC
ISSN 2763-8405

FREQUÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV
Giovana Fernandes Nunes, Isabella Carina Moraes Griglio, Luiza Moraes de Mato

mpanha publicitária, iniciativa pessoal, indicação, internet, não se lembra, ImPrERP, etc)

Se sim, você fez ou faz uso:

- Contínuo
- Contínuo, mas interrompi
- Sob demanda
- Sob demanda, mas interrompi

Se contínuo:

- a menos de 1 mês
- entre 2 a 6 meses
- entre 7 e 12 meses
- entre 1 e 2 anos
- entre 3 e 5 anos
- a 6 anos - desde o ImPrEP

20- Quantos comprimidos você tomou nos últimos 7 dias? _____

21- O uso da PrEP alterou o número de parceiros com quem você tem relação?

- Sim, aumentou
- Sim, diminuiu
- Não, se manteve

22- O uso da PrEP alterou a sua frequência de relações sexuais?

- Sim, aumentou
- Sim, diminuiu
- Não, se manteve

23- O uso da PrEP alterou a frequência com que você usa preservativos nas relações sexuais?

- Sim, zerou
- Não, se manteve
- Sim, diminuiu
- Já não utilizava
- Sim, aumentou

24- Você já teve alguma IST?

- sim
- não
- não sabe

Se sim, qual ou quais?

- Gonorreia
- Sífilis
- HPV
- Herpes
- Clamídia
- HIV
- Cancro mole
- Hepatite
- Tricomoníase
- Hepatite C
- Hepatite A
- HTLV
- outra: _____

25- Você já teve alguma IST, fazendo o uso do PrEP? Sim Não Não sabe

Se sim, qual ou quais ?

- Gonorreia
- Sífilis
- HPV
- Herpes
- Clamídia
- HIV
- Cancro mole
- Hepatite B
- Tricomoníase
- Hepatite C
- Hepatite A
- HTLV
- outra: _____

26- Você já apresentou algum dos sintomas abaixo:

- Úlcera genital ou anal (conjunto de feridas)
- Gânglios aumentados /íngua
- Edema genital ou anal
- Nódulo/caroço na região genital ou anal
- Corrimento vaginal ou uretral
- Feridas genitais ou anais
- Pequenas bolhas genitais ou anais
- Feridas no ânus
- Verrugas genitais ou anais
- Mal cheiro genital
- Vermelhidão na região genital ou anal
- Diarreia

27- Você faz uso de algum suplemento?

- Não utilizo suplementos
- Creatina/Whey
- Testosterona/ Esteróides anabolizantes
-

Outro(s):

Se esteroides anabolizantes, qual?

28- Você faz uso contínuo de alguma medicação diferente da PrEP?

- Não
- Antinflamatório
- Antibiótico
- Anti hipertensivo
- Anticoncepcional
-

Outro(s):

